



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS NO MORRO SANTANA – 2012/2013

Área temática: Meio Ambiente

Taís Cristine Ernst Frizzo¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

Taís Cristine Ernst Frizzo¹
Leonardo Pradella dos Santos²
Tiago Siebeneichler Henze³

Palavras-chave: Educação Ambiental, Morro Santana, Educação Básica.

Resumo

Essa ação busca entender a importância dos ambientes naturais adjacentes às cidades, promovendo sua preservação e uso sustentável, buscar uma melhor qualidade de vida e oportunizar a aprendizagem de conceitos e o desenvolvimento de habilidades de diferentes áreas de conhecimento do currículo escolar. Foram realizadas oficinas, palestras e caminhadas orientadas em trilhas interpretativas para alunos e professores de escolas do entorno do morro Santana. Tem-se observado que tais atividades têm possibilitado o conhecimento das características do local, além da construção de conceitos e de atitudes adequadas com relação ao ambiente.

Introdução

O município de Porto Alegre possui cerca de 10% de sua área coberta por áreas naturais, concentradas principalmente nos morros e margens do lago Guaíba (MENEGAT et al., 1998). O morro Santana, ponto culminante da cidade, com 311m de altitude, possui uma grande área natural preservada, de alto valor ambiental e histórico. O local é um dos últimos relictos de ecossistemas naturais inseridos na malha urbana de Porto Alegre, sendo de extrema importância para a fauna local e migratória (UFRGS, 2003).

No entanto, a má utilização do local tem acarretado problemas, como o lixo disposto inadequadamente nas trilhas e em seu entorno, o desmatamento, a erosão, a caça de animais silvestres, a coleta de plantas e a ocupação imobiliária irregular.

Em 2006, a UFRGS reconheceu parte da área como unidade de conservação (Refúgio de Vida Silvestre do morro Santana), mas ainda se aguarda sua implementação.

¹Mestre em Ecologia, Colégio de Aplicação, UFRGS, taisfrizzo@hotmail.com

²Graduando em Ciências Sociais, IFCH, UFRGS

³Graduando em Ciências Biológicas, IB, UFRGS

Frente a tais apontamentos, esse local mostra-se adequado para práticas pedagógicas de Educação Ambiental, justificando a ação de extensão oferecida para a comunidade do entorno, cujos objetivos são: entender a importância dos ambientes naturais adjacentes às cidades, promovendo sua preservação e seu uso sustentável; permitir que o público-alvo possa refletir sobre as atividades humanas nos ecossistemas, tomando consciência e reformulando atitudes; qualificar a aprendizagem de conceitos e conhecimentos teóricos de diversas áreas e atender a legislação brasileira no que tange o ensino da Educação Ambiental na escola.

Metodologia

O público-alvo da ação são alunos e professores de escolas e da comunidade do entorno do morro Santana. O método de trabalho foi baseado na investigação da percepção ambiental dos alunos e na realização de atividades como oficinas, palestras e caminhadas orientadas em trilhas interpretativas.

Análise e discussão

Em 2012, foram realizadas atividades no Colégio de Aplicação/UFRGS e na E.E.E.M. Agrônomo Pedro Pereira, enfocando assuntos relativos ao morro Santana e à Educação Ambiental na escola e na comunidade. Nessas oportunidades foram tratadas questões relativas aos ambientes naturais e construídos das escolas, localizadas "ao pé" do morro Santana, características da fauna e da vegetação da unidade de conservação e importância histórica do local. Também foram abordados outros temas ambientais pertinentes ao contexto dos alunos envolvidos. Houve interação, em 2012 e em 2013, com projetos de pesquisa em Educação Ambiental da UFRGS. Houve uma saída de campo ao local com o grupo de alunos bolsistas (pesquisa e extensão), outros pesquisadores da UFRGS e da comunidade com projetos ligados ao morro Santana. Nesse ano já se iniciaram oficinas e palestras nas duas escolas públicas de Porto Alegre. Já estão agendadas atividades nas trilhas interpretativas, e nas aulas de Ciências, para alunos e professores.

Nas saídas de campo os grupos são orientados em trilhas interpretativas no morro Santana, passando por ecossistemas florestais e campestres (figura 1). Ao longo da caminhada são realizadas paradas em pontos estratégicos para problematizar o uso do local, reconhecendo os impactos ambientais (figura 2) e procurando tomar consciência da importância da unidade de conservação. As características da vegetação, da fauna, dos solos, das rochas, do clima, da altitude, da história do município de Porto Alegre, entre outros, foram abordados. Tais aspectos também são tratados nas oficinas, de maneira lúdica, utilizando materiais como: jogos, desenhos, maquetes, filmes e cartazes.



Figura 1: Trilha interpretativa no morro Santana, Porto Alegre, 2011.



Figura 2: Queimada provocada no campo, morro Santana, Porto Alegre, 2011.

De acordo com DIAS (2000), o desafio fundamental para a construção de uma sociedade sustentável é a Educação, sendo a Educação Ambiental o elemento

crítico para a promoção desse novo modelo de desenvolvimento, dada a sua natureza interdisciplinar, polifacetada e holística, que reúne os elementos necessários para a promoção das mudanças necessárias. A Educação Ambiental pode ajudar a tornar mais relevante a educação geral, sendo considerada uma excelente base na qual se desenvolvem novas maneiras de viver sem destruir o meio ambiente, ou seja, num novo estilo de vida (MÜLLER, 1998).

Considerações finais

Nas práticas realizadas foi possível observar a diversidade entre os diferentes grupos, tanto no aspecto das faixas etárias quanto nos diferentes grupos sociais. Nos encontros observamos que a maioria dos alunos demonstra grande interesse pela temática ambiental. Para os professores, as atividades oferecidas podem andar junto ao trabalho de sala de aula, criando situações práticas para a construção de habilidades e de conceitos trabalhados no currículo. O mais importante, no entanto, é contribuir para o conhecimento dos aspectos naturais e históricos do local e para a formação de valores e de atitudes adequadas em relação ao ambiente.

Referências

- DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 6 ed. São Paulo: Gaia, 2000. 550 p.
- MENEGAT, R. (coord.). *Atlas Ambiental de Porto Alegre*. UFRGS/PMPA/INPE, Porto Alegre, RS, 1998.
- MÜLLER, J. *Educação ambiental – Diretrizes para a prática pedagógica*. Porto Alegre: FAMURS, 1998. 146 p.
- UFRGS. *Dossiê Morro Santana: Comissão de Instalação da Futura Unidade de Conservação da UFRGS*. Porto Alegre, RS, 28 de novembro de 2003. In: <http://www.ecologia.ufrgs.br/morrosantana/frames/dossie2003.pdf> Acessado em 07/06/2011.